

## «««TRIBUNA DO VATE»»»

## BIOGRAFIA DE XANANA GUSMÃO



**José Alexandre Xanana Gusmão** Kay Rala Xanana Gusmão, nasceu a 20 de Junho de 1946 em Laieia (Manatuto). Estudou no seminário de Dare, dirigido pelos padres jesuítas e depois no liceu de Díli. Na infância, Xanana aprendeu o Português com seu pai, Manuel Gusmão.

Em princípios dos anos 70, casou-se com Emília Gusmão e teve dois filhos: Zenilda e Eugénio Paulo Gusmão. É também um forte expoente da pintura timorense, tendo desenvolvido essa actividade principalmente em seu tempo de prisão. Suas telas prendem-se a retratar as paisagens de Timor, enfocando suas tradições, o jeito simples de seu povo, sua felicidade. Sua pintura mais conhecida é "Aldeia Típica de Timor".

O livro "**Mar Meu**", de 1998, reuniu vários poemas de **Xanana** escritos no período de 1994 e 1996. Os poemas de **Xanana** conquistaram a crítica literária em língua portuguesa, sendo que a obra do revolucionário foi bastante difundida em países como Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e Portugal. O poema "**Pátria**" tornou-se um verdadeiro hino da causa timorense. Ele passou quatro anos num seminário jesuíta em Dare, nas montanhas próximas a Díli, e frequentou o segundo grau numa escola em Díli.

Enquanto esteve na prisão, **Xanana Gusmão** escreveu poesia e pintou, ganhando o apelido de poeta guerreiro. Isso só se somou ao folclore em torno dele, surgido quando ele viveu na selva.

Foi Presidente de Timor Lorosae e actualmente é o Primeiro Ministro da Republica.

## Oh! Liberdade!

Se eu pudesse  
pelas frias manhãs  
acordar tiritando  
fustigado pela ventania  
que me abre a cortina do céu  
e ver, do cimo dos meus montes,  
o quadro roxo  
de um perturbado nascer do sol  
a leste de Timor

Se eu pudesse  
pelos tórridos sóis  
cavalgar embevecido  
de encontro a mim mesmo  
nas serenas planícies do capim  
e sentir o cheiro de animais  
bebendo das nascentes  
que murmurariam no ar  
lendas de Timor

Se eu pudesse  
pelas tardes de calma  
sentir o cansaço  
da natureza sensual  
espreguiçando-se no seu suor  
e ouvir contar as canseiras  
sob os risos  
das crianças nuas e descalças  
de todo o Timor

Se eu pudesse  
ao entardecer das ondas  
caminhar pela areia  
entregue a mim mesmo  
no enlevo molhado da brisa  
e tocar a imensidão do mar  
num sopro da alma  
que permita meditar o futuro  
da ilha de Timor

Se eu pudesse  
ao cantar dos grilos  
falar para a lua  
pelas janelas da noite  
e contar-lhes romances do povo  
a união inviolável dos corpos  
para criar filhos  
e ensinar-lhes a crescer e a amar  
a Pátria Timor!

## PÁTRIA

Pátria é, pois, o sol que deu o ser  
Drama, poema, tempo e o espaço,  
Das gerações, que passam, forte laço  
E as verdades que estamos a viver.

Pátria... é sepultura... é sofrer  
De quem marca, co'a vida, um novo passo  
Ao povo - uma Pátria - é, num traço  
simples... Independência até morrer!

Do trabalho o berço, paz tormento,  
Pátria é a vida, orgulho, a aliança  
Da alegria, do amor do sentimento.

Pátria... é tradições, passado e herança!  
O som da bala é... Pátria, de momento!  
Pátria... é do futuro a esperança!



o cheiro do pó e do sangue  
o beijo das espumas  
o estertor da morte  
o sono do mar  
as pedras da sepultura

e as belas conchinhas  
desenhavam  
o destino da Pátria!

In - "**Mar Meu**"

## Um Poema e uma Pintura de Xanana Gusmão

AVÔ CROCODILO  
Diz a lenda  
e eu acredito!

O sol na pontinha do mar  
abriu os olhos  
e esprou os seus raios  
e traçou uma rota

Do fundo do mar  
um crocodilo pensou buscar o seu  
[destino  
e veio por aquele rasgo de luz

Cansado, deixou-se estirar  
no tempo  
e suas crostas se transformaram  
em cadeias de montanhas  
onde as pessoas nasceram  
e onde as pessoas morreram

Avô crocodilo

-diz a lenda  
e eu acredito!  
é Timor!



Xanana

Gusmão

Nosso grito é o silêncio  
Na passagem do tempo  
E o tempo é o sangue  
No silêncio do mundo!

In - "**Povo Sem Voz**"